

O Cinema e a Identidade Cultural

Jacqueline Lazzarotto Boschi

1. Introdução

A concepção que se tem de identidade, atualmente, de muito se difere da que se tinha antigamente devido ao advento da globalização. Tal fenômeno trouxe consigo diversas mudanças que passaram a influenciar o processo de manutenção das identidades culturais. Inovações tecnológicas fizeram com que o espaço no qual estamos inseridos, considerando este espaço como geográfico e abrangente a todo o território terrestre, diminuísse consideravelmente, o que levou a uma maior aproximação de culturas e um intercâmbio intenso de valores e crenças.

Tais inovações tecnológicas ocorreram, principalmente, na área de comunicação. Os meios de comunicação evoluíram nas últimas décadas de forma exponencial, se materializando através, por exemplo, das redes telefônicas e das redes eletrônicas (internet). O desenvolvimento de outros setores também auxiliou na evolução de outros tipos de comunicação que, atualmente, são altamente valorizados pela nossa sociedade: o cinema.

O cinema passou por diversas mudanças, não só no seu estilo, mas, também, na forma com que é produzido, no decorrer do século XX. A facilidade com que se tem de transmitir informações e o seu alcance geográfico talvez sejam alguns de seus mais importantes benefícios, partindo do pressuposto que tais características sejam vistas como aspectos positivos.

A influência do cinema, seja na manutenção de identidades culturais ou na transformação destas, é um assunto que vem sendo cada vez mais estudado por se acreditar na sua relevância para o campo das ciências sociais.

Entretanto, a divergência de opiniões é inerente a todo e qualquer estudo, portanto, existem aqueles que vêem o cinema como uma forma de disseminação de valores, costumes e crenças, ou seja, materiais com os quais as pessoas formulam suas noções, não importando sobre o que estas seriam, e aqueles que acreditam que filmes e derivados não refletem nem registram a realidade (SANTOS, 2009).

Sendo assim, o presente trabalho terá como pressuposto a influência da indústria cinematográfica na identidade cultural.

2. Relevância do Cinema para a Identidade Cultural

Primeiramente, é preciso se pensar na identidade. Segundo Hall, existem três concepções de identidade: sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Considerando o contexto no qual está inserida a análise a ser feita, a concepção mais apta seria a terceira, do sujeito pós-moderno:

[...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1987).

Sendo assim, somos constantemente confrontados com uma multiplicidade de representações culturais, o que implica numa variedade de identificações que poderiam, por sua vez, gerar, de formas distintas, identidades com aspectos que se assemelham e se diferem.

Outro aspecto de caráter fundamental para a análise é a definição de identidade cultural. Considerando que o conceito de nação, que prediz um sentimento de pertencimento dos membros de uma comunidade à uma nação, e de identidade estão diretamente ligados. Como coloca Stuart Hall, as culturas nacionais são as principais fontes de identidade cultural, sendo que este o preceito que faz com que existam brasileiros, argentinos, ingleses, etc. Considerando, então, que o que se tem como identidade não é mais algo definido biologicamente, e sim historicamente, pode-se concluir que a identidade nacional é construída, não é intrínseca ao ser humano, ou seja, ela é uma “comunidade imaginada”¹, produto coletivo da convivência humana.

Meio de comunicação desempenham um papel essencial na formação e afirmação das identidades culturais. O cinema se insere neste contexto no sentido de representar e recriar essas culturas nacionais, de refletir os valores e as crenças que constituem uma cultura. Na definição de Santos:

O cinema tem por função entreter, informar, trazer temas pertinentes para serem discutidos pela sociedade ou oferecer um simples escapismo. Além de um meio de informação e lazer, ele exerce um papel estratégico na disseminação e afirmação das identidades culturais. Independente da função a que o filme se propõe, seja entreter ou informar, ele sempre carrega em si a visão da cultura que o originou (SANTOS, 2009)

¹ ANDERSON, 1983, apud HALL, 2001 p. 51

Sendo assim, o cinema teria papel relevante na construção da identidade nacional² por ter o poder de disseminar, de forma extremamente abrangente, se considerarmos o alcance que este meio de comunicação possui, valores, crenças e, até mesmo, costumes, para qualquer lugar que se tenha como destino. É possível ainda pensar na possibilidade de formação de opiniões, sejam sobre questões políticas e econômicas ou sobre assuntos relacionados à moda e tendências.

O cinema constitui-se como veículo de comunicação que transmite, de certa forma, uma cultura que, “através de imagens sons e espetáculos” auxiliam na formatação de opiniões e de comportamentos sociais e, ainda, fornecem instrumentos com que as pessoas forjam as suas identidades. “Os materiais fornecidos pelos meios de comunicação, ou seja, símbolos, mitos e recursos, contribuem para que as pessoas construam o seu senso de classe, etnia, nacionalidade, sexualidade, de ‘nós’ e ‘eles’” (KELLNER, 2001 apud SANTOS, 2009).

O exemplo mais clássico seja, talvez, a indústria cinematográfica dos EUA, que pode ser considerada uma das mais, senão a mais, poderosa, no sentido de conseguir transcrever e transmitir o significado de ser norte-americano de tal forma que algumas de suas especificidades passam a ser cobiçadas ou, até mesmo, incorporadas, de maneira com que se adéque à cultura receptora destes elementos. O sucesso desta indústria, com base em uma perspectiva interna nos EUA, pode ser atribuído ao fato de que se observa uma exaltação intensa da nacionalidade norte-americana nos filmes por eles produzidos. Já o seu sucesso externo pode ser atribuído ao fato de que as realidades retratadas nestes filmes são, de certa forma, desejadas por outras culturas, mesmo que tais realidades não sejam literais, reais.

Mesmo que o processo de mudança das identidades culturais seja lento e gradual, elas são uma realidade e podem existir inúmeros fatores que causaram tais mudanças. Sendo assim, as mensagens transmitidas pelo cinema são consideradas uns destes fatores.

Enquanto alguns estudiosos ainda duvidam da validade da influência do cinema na manutenção e transformação da identidade cultural, ainda pode-se considerar tal fenômeno como relevante pelo simples fato dele ser um reflexo, mesmo que muitas vezes distorcido e não muito real, da sociedade da qual se originou.

² BARBERO, 2003 apud SANTOS, 2009 p. 5

4. Bibliografia

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

DOS SANTOS, Cátia Cilene. **O Cinema como Agente Construtor da Identidade Cultural**. Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas - Universidade Federal de Sergipe, 2009. Disponível em: http://www.pos.ufs.br/antropologia/seciri/down/GT_06/Catia_Cilene_dos_Santos.pdf
Acessado em: 25 de novembro, 2010